

Leituras

Bento, A., Barata, F., Pinto. H.,
Ortiz, P., & Cunha, S. M.
(Coord.) (2024).

50 anos de Abril. 5 anos FEM. Causas. Resistências. Conquistas Feministas.

Feministas em Movimento (82 pp.)

ANA RIBEIRO*

“50 testemunhos de resistência e memória, de conquistas alcançadas e dos desafios que a luta feminista ainda enfrenta” (Bento *et al.*, 2024, p. 9)

Esta coletânea, organizada e publicada pela associação FEM – Feministas em Movimento, celebra o meio século de democracia em Portugal e o quinto aniversário da organização, fundada em 2019, dedicada à

promoção da igualdade de género e dos direitos das mulheres. Simbolicamente, reúne cerca de cinquenta autoras e cinquenta contributos, que incluem memórias, textos biográficos, ilustrações, poemas, letras de canções, apresentações de livros e peças de teatro. A diversidade não se limita aos formatos e conteúdos que revelam tanto o quotidiano doméstico de mulheres anónimas, como as ações daquelas que se destacaram na

.....

* DOI: <https://doi.org/10.34619/8vr3-q5gc>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4986-0493>
Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (NOVA FCSH), Colégio Almada Negreiros, Campus de Campolide, 3º piso – Sala 333, 1070-312 Lisboa, Portugal.
anaribeiro@campus.fcsh.unl.pt

esfera pública, desde as históricas às contemporâneas. Reflete também a pluralidade das autoras, nascidas antes e depois do 25 de Abril, em distintos contextos económico-sociais, com várias nacionalidades, profissões e vivências. Esses diferentes fios entrelaçados dão forma e cor à temática ‘Causas. Resistências. Conquistas Feministas’, situada no contexto de transição para a democracia e alinhada com a crescente tendência internacional de valorizar a dimensão de género nos processos sociais e políticos fundacionais (Monteiro, Biroli & Alcañiz, 2024).

O livro é dividido entre os contributos dedicados à FEM e aqueles apresentados pelas diversas autoras (em nome individual ou pertencentes a coletivos), os quais são acompanhados de uma breve nota biográfica. A ilustração da capa é de Marta Nunes.

Para descrever a criação da associação e ilustrar o seu percurso, os dois textos iniciais – “Prefácio” e “Cinco anos de vida: Parabéns FEM!” –, juntamente com as fotos de algumas das ações em que as/os associadas/os estiveram envolvidas/os, são complementados pelos quatro textos que encerram a coletânea e que apresentam alguns dos projetos da associação: “BIBLIO-FEM”, “Campanha ‘Não é não’”,

“Empoderamente” e “Lisboa + Igualdade: Atendimento e Prevenção da Violência Doméstica e de Género – Um Percurso de Apoio”.

A FEM surge do cruzamento entre “academia e ativismos” (Bento *et al.*, 2024, p. 11), com o objetivo de “acrescer, um pouco mais, na luta que há muito se trava rumo à igualdade” (Bento *et al.*, 2024, p. 11). Embora recém-criada, viu-se diante da necessidade de responder rapidamente aos desafios exponenciais enfrentados pelas mulheres durante a pandemia. Esta situação impulsionou a sua atuação e ampliou o impacto da associação, por exemplo, com o “Estudo sobre as Consequências da Crise Pandémica na Vida das Mulheres Professoras” (Bento *et al.*, 2024, p. 12) ou através da resposta direta ao recrudescimento da violência, especialmente no espaço doméstico, facilitado pelo confinamento habitacional e o isolamento social. Os textos evidenciam que a atuação da FEM se concentra (mas não se limita) na Área Metropolitana de Lisboa, abrangendo não apenas ações diretas, mas também a realização de estudos e a formulação de propostas de políticas municipais e nacionais. Fica destacado que a associação tem privilegiado a participação em projetos e estudos em parceria com outras ONG – nacionais

e internacionais – e ainda com autarquias, cooperativas, universidades e organismos públicos de âmbito municipal e nacional, como o Conselho Municipal para a Igualdade de Lisboa e a Comissão Nacional para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Por sua vez, os contributos das autoras, caracterizados pela diversidade, como já mencionado, partem do legado da Revolução de Abril para oferecer uma análise crítica das experiências de mulheres de várias geografias, sistematicamente negligenciadas pela história oficial, incluindo aquelas que, sendo agentes e motores da História, têm sido apagadas da narrativa dominante (Beleza, 2012). Relatam vivências do quotidiano privado e anónimo, as consequências da fome – “no aniversário, era um ovo estrelado a dividir por quatro irmãos” (Bento *et al.*, 2024, p. 18) –, do analfabetismo, da violência, da guerra, da emigração e das vidas à margem, como no caso das mulheres ciganas ou das refugiadas. Incluem também as experiências de mulheres que, atuando na esfera pública, foram invisibilizadas. Algumas dessas mulheres ousaram combater o fascismo na clandestinidade, como Helena Lopes da Silva (Bento *et al.*, 2024, pp. 33-34) ou as “raparigas do Movimento de Unidade Democrática Juvenil” (Bento *et al.*, 2024,

p. 40), e denunciar a prisão e tortura a que foram submetidas, como Aurora Rodrigues (Bento *et al.*, 2024, p. 22). É igualmente mencionada a projeção internacional de eventos e figuras, como o processo judicial das *Três Marias*, que, em 1974, “espoletou o primeiro movimento internacional de solidariedade feminista” (Bento *et al.*, 2024, p. 32), não esquecendo o impacto da revolução feminista da juventude iraniana após a morte de Mahsa Amini, em 2020, “espancada pela polícia dos costumes porque trazia o véu mal colocado” (Bento *et al.*, 2024, p. 39), ou o percurso da primeira-ministra portuguesa Maria de Lourdes Pintasilgo, reconhecida em instâncias internacionais mas amplamente desvalorizada em Portugal, cuja visão “ultrapassava os limites de um país pequeno” (Bento *et al.*, 2024, p. 37). Alguns textos apresentam ainda uma reflexão prospectiva sobre os direitos das mulheres com o intuito de “semear futuro” (Bento *et al.*, 2024, p. 30), por exemplo, “Uma mensagem às mulheres de 2074” (Bento *et al.*, 2024, p. 51).

É interessante notar que essas narrativas, na sua singularidade, reverberam as vivências de tantas outras mulheres. Esta ideia de memória, mas também de homenagem coletiva, presente em vários contributos, é explorada em “Maria

Lamas” (Bento *et al.*, 2024, p. 36). A autora de *A Mulher no Mundo* (publicado em 1952) reflete sobre a responsabilidade sentida de representar todas as mulheres: “Era como se todas as mulheres que existiram, desde o aparecimento da espécie humana, estivessem presentes, em austera expectativa...” (Bento *et al.*, 2024, p. 36).

Um dos pontos fortes desta coletânea é, assim, a diversidade de vozes, perspectivas e experiências,

que, promovida pela FEM – Feministas em Movimento, confirma o compromisso da associação com uma luta feminista plural, interseccional e inclusiva, onde as mulheres se revelam não apenas testemunhas privilegiadas da história, mas protagonistas atuantes, responsáveis por impulsionar mudanças, apresentar soluções e reivindicar a sua posição de cidadãs de pleno direito nos processos sociais e políticos.

REFERÊNCIAS

- Beleza, T. P. (2012). Prefácio [Forward]. In N. Monteiro, *Maria Veleda (1871-1955) – Uma professora feminista, republicana e livre-pensadora* (pp. 11-17). Gente Singular Editora.
- Bento, A., Barata, F., Pinto, H., Ortiz, P., & Cunha, S. M. (Coord.) (2024). *50 anos de Abril. 5 anos FEM. Causas. Resistências* [50 years of April. 5 years FEM. Causes. Resistances. Feminist Achievements]. *Conquistas Feministas*. Feministas em Movimento.
- Monteiro, R., Biroli, F., & Alcañiz, M. (2024). Introdução. Transições democráticas, direitos das mulheres e igualdade de gênero [Introduction. Democratic transitions, women's rights, and gender equality]. *ex quo*, 50, 11-17. <https://doi.org/10.22355/exaequo.2024.50.02>

Aceite para publicação/ Accepted for publication: 12/02/2025

Esta revista tem uma licença Creative Commons – Attribution – Non-Commercial (CC-BY-NC 4.0) / This journal is licensed under a Creative Commons – Attribution – Non-Commercial (CC-BY-NC 4.0) license